

IMPRENSA YTUANA

ANNO XIII

Quarta-feira 22 de Agosto de 1888

NUMERO 400

YTU'--1888

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	10\$000
" " semestre . . .	5\$500
" " fora, anno . . .	11\$000
" " semestre . . .	6\$000

Typ. e Redacção-Rua do Commercio n. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

Todos os negocios concernentes á esta typographia, devem ser dirigidos á L. N. de Vasconcellos.

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes o obsequio de saldarem o seu debito para com esta folha afim de regularisar-mos o serviço nas nossas officinas.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas pelo correio podem deduzir o porte.

Imprensa Ytuana

Declaramos aos nossos dignos assignantes, afim de que não tomem algum prejuizo, que, quando tiverem de pagar a assignatura da nossa folha, não o façam senão á pessoa conhecida, ou autorizada por escripto para isso, que traga consigo os competentes talões de recibo.

Fazemos esta declaração por causa de certos abusos que se estão dando n'este sentido.

Carta da Côrte

Rio de Janeiro Agosto de 1888

No *Diario Official* de 4 do corrente acha-se publicado o aviso do ministerio da agricultura que approva as reduções propostas nas tarifas em vigor na estrada de

FOLHETIM

53)

SENHORA

Perfil de mulher
PUBLICADO POR
G. M.
SEGUNDA PARTE
VII

Tambem temos uma divida a saldar entre nós dois, disse Aurelia; mas essa fica para depois. Não lhe pigo agora.

—Uma bagatela! tornou-lhe Ribeiro.

—Oh! não sabia que era tão rico. —Sou pobre, bem sabe, D. Aurelia.

—Sei; si fosse rico nunca seria sua devedora.

A despeza que fez com o enterro de minha mãe deve fazer-lhe falta.

—Perdao, não fui eu.

—Quem foi então? perguntou Aurelia no auge da surpresa.

—Nunca lhe fallei nisso com receio

ferro D Pedro II pela commissão nomeada para tal fim, e que resumidamente passamos a mencionar:

Para o café e n grão e casquinha, na tarifa especial n. 6, as tarifas actuaes ficam reduzidas a 170 rs. até 100 kilometros; 110 rs. de 100 a 300; 85 rs. de 300 em diante (reducção de 5%)

Para o fumo, reducção de 10% na tarifa u. 3, 2ª classe, isto é: ... 225 rs. até 100 kilometros; 125 rs. de 100 a 300; 117 rs. de 300 em diante.

A tarifa que se regula o transporte dos productos mineiros (queijo, toucinho, & fica igualada á tarifa especial n. 4 do sal, isto é: 80 rs. até 100 kilometros; 40 rs. de 100 a 300; 25 rs. de 300 em diante.

A tarifa especial n. 3 (productos de pequenas lavoura e generos alimenticios nacionaes, lactinios &) fica assim reduzida: 30 rs. até 100 kilometros; 20 rs. de 100 a 300; 15 rs. de 300 em diante.

A aguardente remetida de uma para outras estações, em qualquer sentido, passam a gozar do abatimento de 50% que era applicavel até agora só á remetida para esta capital

Attendendo á enorme differença entre as tarifas da estrada D. Pedro II e as das empresas particulares, entende o commissão que o governo prestará grande auxilio á lavoura e ao commercio, factores essenciaes da riqueza e prosperidade de tantas ferro vias, si conseguir qualquer abatimento nas tarifas dessas empresas de transporte.

« O transporte a preço reduzido, diz a commissão, quando applicado com reflexão e estudo, contribue para augmento consideravel de renda, como aliás está succedendo na estrada de ferro

de affugi-lu. No dia do falecimento de D. Emilia, sahi como sabe para tratar do enterro: já tnh dado muitas voltas muitas quando recebi esta carta sem assignatura. Aceitei, porque não havia outro recurso; eu não tinha de meu vi o mil reis.

A carta continha estas palavras apenas: « Previno-se ao Sr. Dr. Torquato da Costa Ribeiro que o enterro da Sra. D. Emilia Camargo já foi encomendado e pigo por uma parenta da mesma senhora. »

Aurelia leu a carta cuja letra lhe era desconhecida e guardou a.

—Então devo-lhe somente cincoenta mil reis, que pagarei quando for maior. Agora peço-lhe que receba esta lembrança.

A lembrança era o retrato da moça em um quadro de ouro massiço, cravejado de brilhantes, cujo valor bruto despedido o feitiço, valia um conto de reis.

O bacharel comprehendeu a intenção da moça, que era dar-lhe por aquella forma delicadissima um auxilio pecuniario de que elle bem carecia.

Reflectiu um instante, e resolveu aceitar com franqueza e sem feita

D Pedro II, onde a reducção de 50% na tarifa do gado continua a produzir resultados sorprendentes, e a reducção do preço das passagens nos tres de suburbios attrahio o movimento de mais... 750,949 viajantes em 1887, desenvolvendo e povoando uma grande zona!

O mercado de cambio continua a soffrer oscillações que na ultima quinzena finda a 31 de Julho encontraram explicação no consideravel movimento de capitales europeus, destinados ás compras ainda para realizar de algumas vias-ferreas, como as do Principe do Grão-Pará, a Leopoldina e outras, que têm uma certa ligação entre si.

Depois da taxa que demos em nossa ultima carta (dia 28), manteve-se nos dias 30 e 31 do mez de Julho a de 26 3/8 d. e no dia 1º do corrente baixando á ultima hora deste a 26/4. que se conservou durante o dia 2. No dia 3 abriu a 26/8 até 11 1/2 horas da manhã, em que foram retiradas as tabellas. Pouco depois do meio dia, o *London Bank* affixou a taxa de 25 3/4 e pelas 21/2 horas da tarde os bancos Internacionil e de do commercio adoptaram a de 26 d., que manteve-se firme durante o dia 4. As oscillações rapidas que se deram para menos e para mais nos dias 3 e 4 são explicadas por haver um dos bancos inglezes recebido de Londres um telegramma noticiando haver S. M. o Imperador peiorado em seu estado de saude, telegramma que foi desmentido por outro da mesma procedencia recebido no dia 4 pelo banco internacional.

Sabe-se, com effeito, que a 5 do corrente emberceram s. s. M. Imperiaes no vapor *Congo* que naquelle dia sahio de Bordeos. (Do nosso correspondente).

modestia.

—Agradeço-lhe seu mimo, D. Aurelia. Acima de tudo, mais ainda do que o proprio retrato, aprecio nelle o que senhora occultou. Suas feções são apenas a cópia da belleza; a intenção é o reflexo da alma que Deus lhe deu.

Foi depois de passados os seis mezes de luto, que Aurelia appareceu na sociedade.

Tinha-se ella ensaiado para seu papel. Desde o primeiro momento em que apresentou-se nos saloes, firmou nelles seu imperio, e tomou posse dessa turba avassallada, cujo destino é bajular as reputações que se impoem.

Encontramo-la destumbrando a multidão com sua belleza, e agitando a fôrma do ouro nos cavalheiros do lansquenete matrimonial. Regojava-se em arrastar apoz si, rojando-os pelo pó, e fastigando-os com o sarcasmo, á esses socios e emulos de Fernando Sexas, ansiosos de venderem-se como elle, ainda que por maior preço.

Por isso os tinha reduzido á mercaderia ou traste, fazendo-lhes a cotação, como se usava outrora com os lotes de escravos.

LITTERATURA

UMA NOITE DE LUAR

A noite ia mais de meio.

Um ribeiro com suas aguas murmurosas se espreguiçava languidamente n'um leito sinuoso por entre a sombra de vetustos arvoredos, cujo farfalhar da ramagem imprimia um quê de poetico como uma harmonia celestial na deliciosa paisagem.

Uma morna solidão reinava nas profundezas de ensombrados vales, onde t. do era silencio.

Na immensidão dos araes, aves phantasticas esvoaçando, medrosas, enviavam á terra como um soluço enorme, pio tristonhos e a selva gemia branca e dolorosamente, curvando a fronte açouta-la por subtil viração.

O azulado firmamento scintillava de estrellas brilhantes e de vez em vez tentavam toldar a sua limidez pallidos cyrrus que, desnuando, se desfazim pouco a pouco.

A via lactea se estendia em arco nebuloso pela abobada celeste e o cruceiro resplandescete determinava a viajor os pontos cardaes.

Além, na amplidão medonha, como negros corseis, se levantavam montanhas abruptas que ensombravam o horizonte.

A lua então, balouçando-se nos ares, derramava a sua pallida luz por sobre a terra.

O fio d'agua, que se estendia pelo leito tortuoso do ribeiro, tinha os reflexos argentinos dos raios amortecidos do sol nocturno.

Grandes e exquisitos passaros e de fôrmas vagas, soturnos, vinham poisar na estrada e só sahiam ao ouvir o trotar de um cavallo; en-

Aquelle marido de maior preço á que ella se referia não era outro sinão seu antigo amante, que a despresara por ser pobre.

No meio desta acrimonia que lhe inspirava a sociedade, não perdera porém Aurelia de todo a crença da nobreza d'alma, e sabia respeitá-la onde quer que a descobria.

Assim, quando algum homem honesto, sinceramente seduzido pelos dotes de sua pessoa, e não pelo brilho da riqueza, lhe fazia a corte, ella portava-se com elle da modo inteiramente diverso. Acolhia-o com affabilidade e distincção; mas aproveitava o primeiro momento para desvanecer-lhe toda a esperança.

Só com os caçadores de dotes era lour ira; si tal nome pôde-se applicar aoje instante ludibrio e humilhação a que submettia seus apaixonados.

Encontrou Aurelia uma vez na sociedade de Eduardo Abreu já de volta da Europa. Sobre que tinha dissipado a legitima, e ficara reduzido á pobreza. Como se esquivasse de fallar-lhe, a moça dirigiu-lhe á elle e insistiu para que frequentasse sua casa.

(Continúa).

ão, assustados, levantavam o vôo e mais adiante se abatiam novamente.

Mais, além folhas enormes, esbranquiçadas e movediças, pendiam de nervosos troncos e similhavam brancos phantasmas debruçados sobre um abysmo.

De vez em vez a viração vinha impregnada de sons confusos, de uma voz de falsête e de uma viola que ululava no silencio da noite...; depois tudo recahia no adormecimento profundo.

Era algum sertanejo que acampava em logar mais ou menos proximo e que a essas horas afugentava o tédio.

Quando a ventania acordava de sua longa somnolencia, então os sens se tornavam mais distinctos.

A voz que cantava tinha modulações apaixonadas e derramava pela immensidade uma melancolia dulcissima; dir-se-hia que junto á lareira do rancho se recordava de alguma filha do sertão, de olhos meigos e avelludados da côr da noite sem luar, de labios rubros e de cabellos negros e lustrosos.

Não ha, certamente, espectaculos mais arrebatadores do que aquelles que a natureza nos proporciona na sua eterna variedade, nas suas esplendidas noites de alvolar.

APRILIO CESARINO.

Uma bazofia

Um sugeito, que se quer fazer passar por instruido, não perde ensejo de intercalar na conversação termos e expressões cujo significado não conhece.

Assim dizia elle, em roda de amigos: --Ora, F... é um in-uportavel; faz tudo *particularmente*, isto é, em segredo, suppondo que ninguem sabe que bisca é elle. Aquillo é um *alter ego* muito ordinario.

Juizo de Direito

O sr. dr. Francisco Ribeiro de Escobar, honrado e integro juiz de Direito d'esta comarca, passou a jurisdicção do seu cargo ao dr. juiz substituto da comarca, por ter entrado no gôzo da licença de um mez, que lhe foi concedida pela Presidencia da Provincia, para tratar de sua saúde.

Dr. Toledo Dodsworth

Acha-se entre nós desde ante-hontem, com sua emxa. esposa, de volta a Franca, o sr. dr. Henrique de Toledo Dodsworth, encarregado de proceder á vaccina animal n'esta cidade.

Pelas informações que temos tido de sua pessoa, como pelos resultados que tem alcançado na sua clinica e por onde tem andado procedendo á vaccinação, o sr. dr. Dodsworth é um moço de grande merecimento, tanto pelo seu talento, como pela sua illustração e actividade.

Agradecemos a honrosa visita que nos fez, comprimentamol-o e recomendamos ao publico os seus humanitarios e utilissimos serviços.

Dr. João Thomaz

Já voltou de sua Fazenda do Ingamyrim, onde se achava a passeio com sua familia, o nosso distincto amigo dr. Thomaz Alves, que assumio a jurisdicção do seu cargo de juiz substituto d'esta comarca, visto nao ter-lhe ainda sido concedida a exoneração pedida.

Visitamol-o.

Incendio

Antehontem, pelas 9 horas da noite mais ou menos, deu-se um pequeno incendio, na Fazenda do Pirahy, na machina de beneficiar café: despertado pela fumaça que sahia em grande quantidade, foi um preto da Fazenda quem primeiro notou o fogo.

O prejuizo é de quatro a cinco contos, porém não houve maior desastre a lamentar.

Crime do bananal

O tal sr. Antonio Ramos Nogueira acabou de dirigir agora ao tribunal da relação uma petição em que declarava-se autor dos assassinatos do Bananal, nas pessoas dos srs. dr. Horta Barbosa e commendador Pedro Ramos Nogueira, e em que innocentava completamente o commendador Nogueirinha, o *paralytico*.

Será verdade?

Eleição senatorial

RÉSULTADO CONHECIDO

Rodrigo Silva	6629
Duarte de Azevedo	5877
Lopes Chaves	5159
Queiroz	4277
Conde do Pinhal	4171
Gavião	3855
Glycerio	2843
Barretto	2766
Saldanha	2714
Mendes	2433

Fabrica de S. Luiz

Esteve magnifica a festa industrial realisada sabbado passado n'esta fabrica de tecidos, hoje pertencente ao nosso charo amigo Paulino Pacheco Jordão.

Desde bem cedo, no dia da festa, reuniram-se os operarios da fabrica e começaram a embandeirala e enfeitala com flôres e folhas, soltando muitos foguetes.

Depois chegou a musica e mais alegrou toda a gente.

Muitos amigos do sr. Paulino tiveram a amabilidade de ir complementar-o espontaneamente nesse dia, por motivo da inauguração do novo vapor da fabrica, o qual trabalhou perfeitamente bem, graças á habilidade dos srs. Paulino Pacheco e Jacob, mestre mechanico da fabrica.

Houve um esplendido lunch para todos os visitantes, em que abriram-se mais de 50 duzias de cerveja e em que notavam se apreciadissimas refeições.

O jantar foi de mais de cem talheres e em pé, porque era de operarios; mas, apesar d'isto, todos os visitantes não se puderam furtar ao grato desejo de fazer-lhes companhia e acceitaram tambem um logar na mesa.

Esteve animadissimo; o preto Casemiro fez uma chusma de discursos que causaram dobradas gargalhadas á todos, e o seu ponto fixo era—que o sr. Paulino no dia 1.º do mez era certo no pagamento.

Depois do jantar continuou a musica á tocar e, á pedido de alguns amigos, o dr. J. Fontes Junior, promotor publico da comarca, fez uma saudação ao sr. Paulino Pacheco e seus trabalhadores, como representantes do progresso, que sempre resulta do equilibrio e combinação das duas forças—moral e material.

A' noite, houve passeiata e foguetes.

Parabens ao sr. Paulino Pacheco pelo grande adiantamento que s. s., sóinho, tem dado á sua fabrica, e continuará a dar, em vista do modo intelligente e louvavel porque a dirige.

Vaccina animal

Está designado o dia de amanhã, das 11 horas em diante na casa da camara, para se proceder á vaccinação das pessoas que quizerem aproveitar a presença aqui do prestimoso sr. dr. Toledo Dodsworth.

Não ha duvida que a parte da população ainda não inoculada do virus especial preservativo da variola ha de affluir em peso até a cadeia, afim de submeter-se ao beneficio da vaccinação, que com muita habilidade e conhecimento é ministrado pelo digno dr. Toledo Dodsworth.

Lembramos tambem ás corporações collegias desta cidade o alvitro de recorrer á vaccina animal para os seus alumnos, que, mais do que todos, precisam muito de ser vaccinados.

O dr. Toledo Dodsworth, conforme nos disse, está desposto a vaccinar a quem quizer com a melhor boa vontade.

SECÇÃO LIVRE

A propâganda republicana

Temos ouvido fallar em revolução pacifica para se estabelecer pacificamente o governo republicano. E como? Nada mais facil, dizem: é trabalhar a propâganda primeiro por convencer o povo q. o actual regimen nao presta e que só na república está a sua salvação, e segundo por levar a mesma convicção aos altos poderes do Estado afim de que, voluntariamente, se despojem de todas suas attribuições constitucioaes, e venhão fraternalmente tratar e combinar com o mesmo povo á cerca da organização do novo regimen.— porque só assim é que a revolução poderá ser pacifica.

Mas, si perante o bom senso tal meio é impossivel, segue-se, pois, que isso de *revolução pacifica*— não passa d'uma palavra sonora, com que, artificialmente, se quer cobrir de flôres o camião e o ponto por onde e para onde nos querem levar. Esse ponto é a *república*.

Não ha palavra que seja mais seductora em theoria, nem mais fallaz na realidade.

Nunca houve, e nem haverá, portanto, systema algum de governo, que deslumbre a imaginação com tantas felicidades, e produza na pratica tantos males, como este.

Dir-se-ha que é atrevida propozição?

Vejamos:

No regimen da democracia, como nós a concebiamos em nossa innocente juventude, não podião haver máus governantes; era impossivel, porque seriam logo repellidos do poder pelo povo.

Nem mesmo concebiamos que tal succedesse, porque pareciamos absurdo suppôr que o povo illustrado e soberano jamais escolhesse á quem fosse indigno de governal-o.

Assim, pois, pensavamos e diziamos com a nossa mais profunda e nescia convicção que em todo caso só serviriam em quanto bem

servissem, porque o povo, que é o mais interessado n'estes negocios, não deixará de expulsal-os quando se tornarem incapazes. *Que innocente ingenuidade!*...

Quem pode contestar a theoriça exactidão de semelhante doutrina? Ninguem.

Entretanto, a grande mestra da vida, a experiencia, nos tem ensinado que das altas posições *politicas especialmente* nunca o homem se arreda por sua propria vontade, ainda que muitas vezes assim pareça. Ja se terá visto que um Ministro tenha deixado voluntariamente a pasta? Um chefe de lugar importante que não queira manter-se no seu posto?

Esse desejo é propriamente do coração do homem. E como deixará de ser no do primeiro magistrado de uma república?

Ahi estão os factos inumeros e lamentaveis.

E para conhecel-os não precisamos sahir fora deste continente Americano.

Sim, porque em todas as constituições republicanas dos Estados que nos cercam limita-se o praso de duração dos seus Presidentes.

Entretanto, pode se afoutamente dizer que nenhum delles tem deixado de empregar toda a influencia e até a força da auctoridade para assim espaçal-o o mais possivel.

Começaremos por bem perto de nós e fallaremos somente dos mais modernos: os Fructo Rivera, —Oribe, Rosas, —Aguirre Lopes, Flores e Santos; á não ser o Brazil monarchico, estaria, quem sabe? até hoje o dictador Rosas senhor absoluto da honra dos bens e vida d'esse povo Argentino que se enculca ser o mais nobre e valente do Rio da Prata, tendo Rosas governado mais de vinte annos; o que seria do Paraguay se o Brazil monarchico não o libertasse do tyranio Lopes?

Em uma palavra, o Brazil monarchico é o Estado que garante mais liberdade em todo sentido, já aos individuos, já a imprensa, pois que em qualquer dos Estados da America que algum escriptor ataque a instituição, sente immediatamente o peso da Justiça e da Lei.

Quanto a igualdade de direitos politicos, o Brazil monarchico está muito acima do grand Estado americano do Norte, pois que ali o homem pardo descendente dos africanos não vale nada, tanto que nos hotéis os pardos não podem comer na mesma mesa com os brancos, ao passo que aqui o descendente de africano tem liberdade para tudo, até para como redactores enxovalharem essa mesma constituição monarchica que tão liberalmente os protege na igualdade e liberdade!...

Assim, pois, enquanto os Estados republicanos estão espingardeando seus presidentes, o Imperador do Brazil, ha 47 annos no governo, cada vez se torna mais popular e democratico, e muito elogiado pelos proprios estadistas dos visinhos Estados republicanos.

O certo é que as grandes nações Allemã, Austriaca, Russa, Italiana e Inglesa certamente não invejão as felicidades politicas da revolucionaria republica franceisa

que como caraguejo tanto marcha para diante como para traz.

Itú Agosto de 88.

O velho conservador

Festa de N. S. do Monte-Serrate

O abaixo assignado, zelador da Igreja de N. S. do Monte-Serrate do Salto, communica a todos os fieis devotos que haverá na freguezia, no dia 8 de Outubro proximo vindouro, missa cantada e proissão á tarde, com sermão á entrada.

Convido, portanto, á todos os christãos para assistir á esses actos religiosos.

Salto, 21 de Agosto de 1888

Octaviano Pereira Mendes.

EDITAES

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito d'esta comarca especial de Ytú etc.

Faço saber que, tendo designado o dia 10 de Setembro proximo futuro pelas 10 horas da manhã para abrir a 3ª sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados, que têm de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326 e 328 do regulamento nº. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Olegario Octaviano Ortiz
- 2 Hyppolito Leite de Barros
- 3 Estanislao de Moraes Campos
- 4 José Basilio de Vasconcellos
- 5 Antonio de Camargo Couto
- 6 Manoel Fernando de Camargo
- 7 João d'Almeida Prado Junior
- 8 Dr. José de Paula Leite de Barros
- 9 Francisco Fernando de Barros
- 10 Joaquim Victorino de Toledo
- 11 Joaquim Elias P. Jordão
- 12 Manoel Martins da F. Mello
- 13 Francisco Martins de Mello
- 14 Luiz Gabriel de S. Freitas
- 15 Dr. José Manoel de A. Alvim
- 16 José Martins de Mello
- 17 José Manoel da F. Leite
- 18 Dr. Antonio de Sousa Freitas
- 19 Joaquim da Costa Oliveira
- 20 Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco
- 21 Claudio Augusto dos Santos
- 22 Antonio da Costa Coimbra
- 23 Josino Carneiro
- 24 José Ferraz Bueno Junior
- 25 José Maria Passalacqua
- 26 Antonio Carlos Xavier
- 27 José Januario de Quadros
- 28 José Xavier de Costa
- 29 Manoel Martins de M. Netto
- 30 Philippe Bauer
- 31 Cesario Nazianzeno Galvão
- 32 Tancredo Leite do Amaral Coutinho
- 33 Antonio Franklin de Toledo INDAIATUBA
- 34 Antonio d'Oliveira Camargo
- 35 Ignacio de Paula Leite de Barros Junior
- 36 Joaquim Nanoel da Fonseca
- 37 José de Camargo Pires
- 38 Amador de Paula Leite de Barros
- 39 Cherubim de Camargo Bicudo

- 40 Antonio d'Almeida Prado
- 41 Joaquim Francisco Pereira
- 42 Luiz Augusto da Fonseca
- 43 Francisco dos Santos Toledo
- 44 Theophilo de Sampaio Ferraz
- 45 Jesuino da Fonseca Leite
- 46 Antonio Leite d'Almeida Prado

CABREUVA

- 47 Diogo Pires de Arruda
- 48 Antonio Joaquim Freire.

Outrosim faz mais saber que na referida sessão hão de ser julgados os réos que se acham pronunciados em crimes que admittem fiança: José Mulato e Vicente Leite, menor de quatorze annos. A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na sala da camara municipal designada para as sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem. E para que chegue a noticia de todos, mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado nos logares mais publicos, e publicado pela imprensa, havendo-a, como remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publical-os e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados, e ás testemunhas que se acharem nos seus districtos. Cidade de Ytú, 14 de Agosto de 1888. Eu José Caetano d'Abreu, escrivão interino do jury o escrevi.

O juiz de direito.

Francisco Ribeiro de Escobar

O cidadão Francisco Fernandes da Barros, primeiro juiz de Paz deste freguezia de Itú, presidente da Junta Parochial.

Faz saber aos que o presente edital leem que no dia 1.º de Setembro do corrente anno se deve reunir a Junta da Parochia para proceder ao alistamento dos cidadãos da Parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9.º § 1.º do regulamento approved pelo Decr. nº. 5881 de 27 de Fevereiro da 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da Ordem Terceira de S. Francisco, em 10 dias consecutivos, desde ás 9 horas da manhã ás 3 da tarde; convida, pois, todos os interessados á comparecerem nesse lugar, dias e horas para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações á bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada á fazer as declarações e dar as informações precisas á esclarecer o juiz da Junta Revisora, que tem de apurar esse alistamento. E Para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital que será affixado na porta da igreja da mesma Ordem Terceira de S. Francisco, publicado pela imprensa e que vai por mim feito e publicado pelo juiz de Paz. Eu José Caetano d'Abreu escrivão interino a subscrevi. Itú 1.º de Agosto de 1888. Francisco Fernando de Barros.

Aviso

De ordem do sr. dr. José Manoel de Arruda Alvim, presidente da camara municipal d'esta cidade, faço publico que a mesma camara resolveo definitivamente prover de agua as casas dos habitantes d'esta mesma cidade conforme as condições abaixo expostas. O fornecimento será continuo. Mensalmente se avaliará em hydrometros iguaes aos que ultimamente fez vir a cantareira, a agua, que houver sido gasta. E' permitido

tambem o fornecimento por meio de pennas calibradas, que valerão tanto, quanta for a sua capacidade: mas aquelle, que houver adoptado este systema, fica obrigado a substitui-lo pelo primeiro, se o exigir o bem publico a juizo da camara.

O particular fará a sua custa toda e qualquer despeza; em compensação o preço da agua fixo na tabella já publicada, esta muito reduzido, como se vê da que abaixo vai.

Quem quizer agua deve dirigir-se por escripto ao sr. presidente da camara, communicando a sua intenção, declarando qual o systema preferido, hydrometro ou penna, qual a pessoa encarregada de fazer as obras, e obrigando-se em tudo ás disposições d'este aviso; e, concluidas as obras, denovo se dirigira pela mesma formula ao sr. presidente da camara, participando-lhe o facto, afim de se fazer a virificação conveniente e começar o fornecimento.

Os preços são os seguintes:

De o litro á	1200—	1.000
Até	4000—	1.680
"	5000—	2.030
"	6000—	2.380
"	7000—	2.730
"	8000—	3.080
"	9000—	3.430
"	10000—	3.780
"	20000—	8.000
"	30000—	10.400
"	40000—	12.000

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente aviso que será publicado pela imprensa.

Ytú, 20 de Agosto de 1888.

O secretario da camara municipal d'esta cidade, Quintiliano de Oliveira Garcia.

Aferições

Fica marcado do dia 25 á 30 do corrente, das 10 noras da manhã ás duas da tarde, na sala para esse fim destinada, para fazer-se as aferições dos negociantes que estão com seus ternos de medidas, pesos e balanças, sem aferir no exercicio passado, e aquelles que aferirão naquelle tempo, ficam para Fevereiro de 89, tempo em que está marcado pela nova reforma do codigo de posturas para fazer-se a aferição geral.

Os pesos e medidas deverão vir limpos, do contrario terão de voltar, para depois de limpos serem aferidos; além do preço estabelecido acrecem mais os 20 por cento additionaes para o abastecimento d'agua.

São obrigados á aferir, todos os negociantes que vendem por pesos e medidas, dentro da cidade, suburbio e municipio.

Ytú, 16 de Agosto de 1888.

O procurador da camara e aferidor Frederico José de Moraes.

Avizo

De ordem do sr. dr. Presidente da Camara Municipal desta cidade, convido os subscriptores do emprestimo municipal para as obras do abastecimento d'agua, á virem n'esta Procuradoria trocar os seus titulos provisórios pelos definitivos.

Ytú, 14 de Agosto de 1888.

O procurador da Camara Municipal. Frederico José de Moraes.

ANNUNCIOS

ELIXIR DENTIFRICO DO

Dr. Luiz Pereira Barretto
Excelente medicamento para conservação dos dentes, clareando-os e livrando-os da carie.

E' tambem um bom remedio para dôr de dentes e para tirar o máo halito. Vende-se vidros de 1.000 e 2.000 reis.

Pharmacia Popular de Macedo Soares & Anhaia.

5-Rua da Imperatriz-5
S. Paulo

Mosquitos

Pulgas

Percevejos

e outros insectos

Extincção completa com o *Pó da Persia*.

Vende-se em bonitas latas á 1.000 reis cada uma ou 9.000 reis a duzia.

S. Paulo

Pharmacia popular de

Macedo Soares & Anhaia

5-Rua da Imperatriz-5

10-3

OPODELOC DE SUCUPIRA

Preparado especial do pharmaceutico Macedo Soares.

Muito empregado nas dôres rheumaticas, sciaticas e nas contusões e torceduras.

Vende-se á 500 reis cada vidro na Pharmacia Popular de Macedo Soares & Anhaia

5-Rua da Imperatriz-5

S. Paulo

Oleo de figado de bacalhão terebinthinado e iodoformado

Preparado especial do pharmaceutico Macedo Soares, approved pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro.

Chamamos a attenção dos srs. medicos para este novo agente therapeutico que tem sido empregado com excellent resultado na tuberculose, no rachitismo, na escrofulose e ultimamente na *morphéa*, interna e externamente.

Vende-se á 2.500 cada vidro.

Faz-se abatimento proporcional á quantidade.

S. Paulo—Pharmacia Popular de Macedo Soares & Anhaia.

5-Rua da Imperatriz-5

10 3

Remedio

PARA CALLOS

DO DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO.

Arranca os callos sem dôr em poucos dias. Vende-se cada vidro á 2.000 reis, na Pharmacia Popular de Macedo Soares & Anhaia.

S. Paulo.—5-Rua da Imperatriz-5

10-3

KEROZENE PALACE

LUZ BRILHANTE

Livre de explosão, fumo e sem cheiro. Este Kerozene é fabricado por uma redistilação especial, exclusivamente para o uso domestico e principalmente para onde ha creanças. E' crystallino como agua distilada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro algum. E' tão garantido que se o lampeão quebrar-se por casualidade, logo desaparece a chamma. Limpando bem qualquer lampeão e empregando-se torcida nova que não esteja saturada de outra especie de Kerozene, produz a luz brilhante.

Vende-se no Emporio de Novidades.

P. JORDÃO & MORAIS.

Prado, Chaves & Comp.

CASA DE COMMISSÃO DE CAFÉ

Importadores de kerosene, farinha de trigo, carne do Rio da Prata e assucar, recebido directamente.

Encarregão-se de encomendas para Europa e Estados Unidos mediante media commissão.

S. PAULO

CAIXA DO CORREIO N. 130

MANOEL MATHEUS DE ABREU

CONCERTAM-SE

RELOGIOS

MACHINAS DE COSTURA, CAIXAS DE MUSICA, ETC.

PREÇOS MODICOS, A DIVEREIRO A VISTA

ITU'

Rodolpho Ribeiro & C.

COM

CASA DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Recebem todos os generos do paiz

18-RUA 11 DE AGOSTO-18

CAMPINAS

FABRICA DE TECIDOS E FIAÇÃO

— DE —

Algodão branco de todas as qualidades. Vendas por atacado

PEREIRA MENDES & C^a

SALTO DE YTU'

Deposito e agencia em S. Paulo na casa de PRADO, CHAVES & COMP, á rua da Estação n. 6.

Alfaiataria Ytuana

De Paschoal Maria Chiar elle

N'esta officina a prompta se qual quer obra sob medidas com a maior brevidade; preços sem competencia.

Recebem-se todos os mezes figurinos variadissimos e das ultimas modas.

Rua do Commercio

YTU'

A Luva Paulista

GRANDE FABRICA

DE

Luvras de Pellica

Systema



Jouvin

DE

Luvras sobre medida em UMA HORA, sortimento completo de luvras de 1 a 20 botões, perfumaria fina, todos artigos escolhidos.

Fazem to las as qualidade de luvras de pellica, pelle da Suecia, a mourça, luvras de phantasia, etc.

Recebem-se encomenda por atacado e a varejo.

PREÇOS SEM RIVAES

Telephone 291

Largo do Rosario

N. 3

S. PAULO

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).